

Contos Encantados em Cordel

Sírlia Sousa de Lima

Contos Encantados em Cordel

1^a Edição



Natal · RN
2014

© Copyright 2013 de Sírlia Sousa de Lima

Capa:
Maiquel Bento da Rocha

Revisão:
Tonha Mota
Marcos Antônio de Andrade Medeiros

Ilustrações:
Admilde Gonzaga

Editoração eletrônica:
Cleudivan Jânio de Araújo

Catalogação da Publicação na Fonte.

Eliane do Amaral Soares
Bibliotecária - CRB-15 /290

L732c Lima, Sírlia Sousa de.

Contos encantados em Cordel. / Sírlia Lima
de Sousa. - Natal : CJA Edições, 2014.

120p il.

e-ISBN: 978-85-67581-10-1

1. Literatura - Cordel 2. Contos de fadas
- Cordel I.Título

CDU: 82-343:398.51

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte dessa publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por quaisquer meios, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravações ou qualquer tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia permissão, por escrito, da autora.

Composto e impresso no Brasil
Printed in Brazil

Contatos:

Autora: sirrialima@hotmail.com

Editora: [contato@cjaedicoes.com.br](mailto: contato@cjaedicoes.com.br) / www.cjaedicoes.com.br

Dedicatória

Ao meu amado Jonas Alves, aos meus filhos e ao meu (minha) Neto (a) que está sendo gerado e que vai encher nossa casa de alegria e poesia com seu encantamento de criança!

Apresentação

Este livro é a realização de um grande sonho em que compartilho com você leitor, resgatando do baú da memória as antigas histórias que sempre permearam o universo infantil ao longo do tempo, dando-lhe uma nova roupagem e um ritmo poético proporcionado pelo gênero apaixonante da literatura de cordel. Também dedico aos professores de todo o Brasil que de alguma forma utilizaram meus textos em sala de aula, e deram uma forma devolutiva de encantamento e infância. Agradeço especialmente aos professores e alunos da rede pública e particular do meu querido Rio Grande do Norte em que tive oportunidade de conhecê-los e ver a dimensão da semelhança da leitura que está sendo disseminada nas escolas pelo vetor mágico e encantado da poesia que encanta os contos e também me encanta. Assim, surgiu esse trabalho trazendo conhecimento, inspiração e sonho. Eis aqui “Os contos encantados em cordel”!

A autora

Prefácio

Os Contos de fada iniciaram uma trajetória de respeito ao universo infantil, que até hoje ainda está em construção. Escrever para criança requer dedicação, esperança, e especial ternura, sentimentos tão intensos, que só mesmo uma alma poética pode concentrar em quantidade exata. Na alquimia da literatura infantil, que busca transformar palavras em mágicos momentos capazes de encantar, seduzir e conquistar os corações de pequenos leitores, nem mesmo todos os grandes escritores, portadores de sabedoria indiscutível podem ser capazes de encontrar o mágico caminho dessa pedra filosofal.

O escritor infantil inconfundivelmente é alguém especial que pode, por exemplo, plantar sorrisos, colher bem querências, saborear ventos, sonhos e cores, e viajando olhares, ou silêncios, costumam descobrir segredos, medos ou doçuras.

Porém, somente alguns entre tantos, vão além, repaginando a vida, na velocidade que distingue os mais criativos, assim como ousa nesse livro, Sirlia Lima “a nossa Bem te Vi”.

Sua acertada decisão de reescrever os clássicos infantis sob a forma de cordel, desperta a curiosidade não apenas de seu público alvo, como ainda “tinge com um inesperado novo, o que na verdade é deliciosamente antigo”.

Esta Confadora de História que muito prazerosamente escreve aqui, neste especial espaço, tem grande gratidão e respeito, pela beleza desse diferenciado trabalho da nossa Bem te Vi que fez lindo e se acomoda, em nossos corações, sempre que precisa descansar de seus longos e sábios voos pelo mundo da imaginação.

Daluzinha Ávlis

Na “quase primavera” do ano de 2012.

Ilustradora



Admilde Gonçaga: Mulher com alma de menina embarca na fantasia com passos de bailarina, costurando com traços a imaginação, pelos contos em cordel sentiu fascinação, o colorido da infância ressurge em sua criação.

Sumário

<i>A Bela Adormecida</i>	11
<i>A Pequena Sereia</i>	21
<i>A Roupa Nova do Imperador</i>	31
<i>Branca de Neve e os Sete Anões</i>	43
<i>Chapeuzinho Vermelho</i>	51
<i>Cinderela</i>	61
<i>João e Maria</i>	69
<i>João e o Pé de Feijão</i>	81
<i>Pinóquio</i>	91
<i>Rapunzel</i>	99
<i>Sherazade</i>	111

A Bela Adormecida



Há muito tempo atrás
nos velhos tempos de outrora
nascera uma linda princesa
que se chamava Aurora
seus pais ficaram encantados
sorriram a toda hora

Prepararam-lhe no reino
uma festa de batizado
uma linda cerimônia
com tudo bem preparado
pra celebrar a alegria
de Aurora ter chegado

13

Estevam que era o seu pai
tinha um amigo leal
ele também era Rei
e detinha um ideal
de unir suas famílias
por casamento legal

É por isso que esse amigo
estava sempre por perto
seu filho era Felipe
e o seu plano decerto
era o de Aurora unir
ao seu filho bom e certo

Filha vindo em nascimento
vieram as Fadas Madrinhas
cada uma dando um dom
com o condão das varinhas
mas antes que eu diga quais
veja se tu advinhas!

14

Existia treze fadas
naquele belo reinado
e doze pratos de ouro
o Rei havia comprado
e o camareiro-mor
ficou bem preocupado

Viu que um prato de ouro
para alguém tinha faltado
poderia constranger
ou deixar contrariado
assim o Rei ordenou
que deixasse uma de lado

Algumas destas fadas
eu desejo apresentar
Flora trouxe a beleza
para a Aurora ofertar
a Fauna lhe ofereceu
o dom de poder cantar

Assim todas fadas juntas
foram perto do berçinho
para ofertar a princesa
muitos dons e seu carinho
só faltava a Primavera
completar esse caminho

Antes que a Primavera
seu dom viesse doar
prepare seu coração
para o que eu vou contar
a Fada número treze
veio para praguejar

15

Entre raios e trovões
Malévola deu grande grito
assustando todo mundo
e deixando o Rei aflito
pois com coração malvado
ela gosta de conflito

E não se demorou muito
para um feitiço lançar
Aurora era inocente
não iria escapar
Malévola de tão maldosa
tinha ódio em seu olhar

Quando dezesseis aninhos
veio Aurora completar
pôs os dedos numas rocas
vindo a Princesa furar
dando um corte tão profundo
que a Princesa ia matar

16

Depois de lançar a praga
a Malévola sumiu
deixou todos alarmados
mas Primavera interviu:
vou fazer o que eu posso
ela logo advertiu

Não tenho muitos poderes
para esse mal reverter
eu posso até evitar
que ela venha a morrer
mas para isto preciso
fazê-la adormecer

Aurora despertará
quando vier conhecer
o seu amor verdadeiro
que virá interceder
dando um beijo carinhoso
despertando-a pra viver

Todas três Fadas Madrinhas
tiveram preocupação
de levar princesa Aurora
pra longe da maldição
cuidando bem da menina
e lhe dando proteção

A menina foi crescendo
na natureza campestre
e mudara até de nome
pra ser Rosa Silvestre
toda idéia que é boa
dizem que é idéia de mestre

17

Já com dezesseis anos
agora vou lhe contar
o que lhe aconteceu
enquanto estava a sonhar
tinha impressão que sentia
alguém ali lhe beijar

Era um lindo cavaleiro
que estava a cavalar
e no sonho a linda da moça
começou a despertar
voltou pra casa correndo
e a notícia foi contar

As Fadas com seu cuidado
contaram-lhe o ocorrido
que ela era uma Princesa
e seu pai Rei prometido
vir casá-la com Felipe
Príncipe de bom partido

18

Felipe foi ao castelo
a Princesa procurar
deu de cara com Malévola
e no calabouço foi jogar
aquela mulher malvada
que gostava de aprontar

Com a espada da virtude
Felipe foi pra lutar
um embate com Malévola
ele foi logo travar
destruiu logo maléfica
que o mal veio causar

Quando chegou à cabana
Aurora estava dormindo
foi beijada pelo Príncipe
e logo foi reagindo
e quando abriu os seus olhos
muito amor já foi sentindo

Depois de abrir os olhos
Aurora reconheceu
Felipe era o homem
a quem ela conheceu
seu amor era o Príncipe
a quem seu pai prometeu

E assim mais essa história
venho agora terminar
foram felizes pra sempre
eu não quero duvidar
até logo e obrigada
outra história eu vou contar.

A Pequena Sereia



Vou contar uma história
você vai se amarrar
ela nos mostra os encantos
que vem do fundo do mar
o meu nome é Sírlia Lima
sou poeta popular

Havia um Rei respeitado
que se chamava Tritão
observava um concerto
feito na imensidão
o organizador era
o caranguejo Tião

23

O Rei todo orgulhoso
não cansava de olhar
afinal suas seis filhas
viviam sempre a cantar
e Ariel era a sétima
que deveria estrear

O público emocionado
esperou aquele dia
a fim de ouvir Ariel
com muita diplomacia
mas ao ser anunciada
a concha estava vazia

o Rei tomou logo um susto
na vez da apresentação
ninguém contava que fosse
haver desaparição
todos ficaram aflitos
bem no meio do salão

24

Ariel tinha saído
com seu amigo Linguado
para explorar um navio
que havia afundado
pensando em juntar pertences
que no mar fosse encontrado

Ariel detinha calda
mas pretendia ser gente
sonhava em ter duas pernas
achava-se diferente
o sonho de ser humana
perturbava sua mente

Certo dia avistou
um navio flutuando
e não pensou duas vezes
foi até ele nadando
e ao ver o Príncipe Eric
foi logo se apaixonando

Uma enorme tempestade
não demorou a chegar
e o Príncipe bonitão
começou logo a lutar
no entanto foi lançado
nas profundezas do mar

Ariel nadou bastante
até o fundo do mar
pois o seu amado Príncipe
ela queria salvar
com seu canto de Ariel
fez Eric acordar

25

Ariel foi para casa
pretendendo retornar
mas seu pai contra os humanos
veio logo lhe alertar
mas Ariel, no entanto,
não queria acreditar

Linguado lhe demonstrou
um tesouro especial
que tivera encontrado
num passeio trivial
tinha a estátua de Eric
com pose sensacional

Entretanto o Rei Tritão
o tesouro descobriu
estando insatisfeito
ele a tudo destruiu
demonstrando estar zangado
como nunca ninguém viu

26

Porém bem perto dali
a bruxa tinha visão
queria roubar o poder
do temente Rei Tritão
queria usar Ariel
para fazer a armação

Úrsula era uma bruxa
Rainha da enganação
maldade era com ela
não tinha contemplação
e não livrava ninguém
pois tinha um mau coração

Úrsula assim fez proposta
à sereia Ariel
dê-me a sua bela voz
e eu lhe serei fiel
eu a transformo em gente
porque não sou tão cruel

Mesmo assim aquela bruxa
veio depressa lhe avisar
em uma pessoa humana
eu quero lhe transformar
e dentro de uns três dias
um Príncipe vai lhe beijar

Ou voltas a ser sereia
e ainda vou te escravizar
e sem essa sua voz
para sempre irá ficar
esse será o meu preço
que você irá pagar

27

Essa proposta de Úrsula
Ariel logo aceitou
e em uma bela moça
a bruxa lhe transformou
e ao voltar a terra firme
o Príncipe reencontrou

O Príncipe já pensativo
estava preocupado
onde estaria a mulher
que tinha lhe apaixonado?
não sabia que era aquela
que estava ali ao seu lado

Quando Ariel se chegou
sem cantar com sua voz
tomou logo um grande susto
e correu muito veloz
se sentindo impotente
em frente à bruxa feroz

28

O Príncipe muito ansioso
foi ao seu encontro falar
Ariel sem sua voz
não podia revelar
que precisava de um beijo
para não se escravizar

Sem saber que era Ariel
foi o seu reino mostrar
sem trocar uma palavra
começaram a dançar
e não demorou nem muito
para ele se apaixonar

Quando a bruxa percebeu
quis logo lhe atrapalhar
usou a voz de Ariel
que estava no colar
numa concha bem dourada
para ao Príncipe enganar

Conhecendo aquela voz
quis o Príncipe casar
pensando ser Ariel
a que fora lhe salvar
daquela tal tempestade
bem lá no fundo do mar

Os amigos de Ariel
Sebastião e Linguado
avisaram ao Príncipe
que ele estava enganado
que a suave voz da Princesa
alguém tinha sequestrado

29

Que bom que o Príncipe
foi assim comunicado
pois deste modo Ariel
pode ter recuperado
aquela sua linda voz
pois já sofrera um bocado

Voltou a ser uma sereia
o que sempre foi enfim
por isso que nós devemos
ver que não é bem assim
e se for sereia ou gente
ninguém deve ser ruim

Mesmo sendo uma sereia
o Rei logrou seu pedido
fez que Ariel fosse gente
teve o sonho concedido
ela casou-se com Eric
e tudo foi resolvido

Foram felizes para sempre
conseguindo se alegrar
das criaturas da terra
aos peixinhos do mar
venho aqui me despedir
outra história eu vou contar.

A Roupa Nova do Imperador



Vou contar-lhes uma história
de um passado bem distante
sobre um homem vaidoso
que andava elegante
e lá em sua cidade
tinha um cargo relevante

Advinhem se era médico
engenheiro ou professor?
eu sinto desapontá-los
ele era Imperador
o povo tinha respeito
e também certo temor

33

No reino do Imperador
tinha bastante atração
muito teatro de rua
não tinha televisão
o seu povo era feliz
tinha muita distração

Aproveitavam a vida
os momentos do brincar
admiravam as estrelas
e as noites de luar
passavam horas a fio
com amigos a conversar

O Imperador gostava
de seu dinheiro gastar
a cada hora que passava
já queria experimentar
queria outra roupa nova
não cansava de comprar

34

Parece que o Imperador
sofría de compulsão
será que era o toc?
precisava avaliação
que só médico daria
pra nossa confirmação

Quando chegou à cidade
um par de novos turistas
todos queriam saber
porém ninguém tinha pistas
e aqueles visitantes
de fato eram dois vigaristas

Os forasteiros diziam
que eram dois bons tecelões
faltavam com a verdade
eram mesmo dois vilões
e as suas atitudes
eram iguais as de ladrões

O Imperador iludido
com a promessa alucinante
de tecerem os tecidos
com a cor mais deslumbrante
e estampas atraentes
ordenou naquele instante

Os vilões foram astutos
muito além do impossível
disseram que o tecido
era de fato invisível
pra enganar a mente fraca
de quem for pouco sensível

35

Só quem era inteligente
iria visualizar
a riqueza dos tecidos
com cores a estampar
testava a capacidade
de quem ia apreciar

O Imperador contente
poderia mensurar
as pessoas competentes
para o cargo que ocupar
as menos inteligentes
poderia descartar

E assim, sendo iludido
liberou naquele instante
boa soma em dinheiro
e roupa bem fascinante
mandou fazer para si
novo traje, radiante

36

Os vigaristas fingiram
que estavam a trabalhar
com os teares vazios
fingindo-se operar
pediram uma fina seda
e ouro para o tear

Ao receberem a seda
foram depressa guardar
dentro de suas sacolas
com o intuito de roubar
com a vaidade do homem
impedindo-o de enxergar

O Imperador ansioso
fazia reflexões
como estarão se saindo
esses nobres tecelões?
ordenou fiscalizar
pra saber informações

O primeiro a visitar
foi o Primeiro Ministro
e ao chegar não viu nada
não achou nenhum registro
os teares não teciam
era de fato um sinistro!

o Ministro assustado
não deixou transparecer
pois uma fama de burro
ele não queria ter
fingiu que estava até vendo
o que não podia ver

37

Esse padrão é bonito!
essa é uma linda fazenda!
vai ficar muito mais belo
se combinado com renda
pelo seu belo trabalho
já merecem uma prenda!

Depois de ver o Ministro
saiu numa disparada
vou contar ao Imperador
que o tecido me agrada
embora não tenha visto
de louco não tenho nada

O Imperador alegre
com a notícia se empolgou
deu títulos de cavaleiros
a dupla que o enganou
com tamanha vaidade
que sua vista cegou

Requereu aos vigaristas
o Imperador escoltar
naquela grande parada
que iria realizar
e nessa ocasião
a bela roupa usar

Os trapaceiros fingiam
que estavam a fabricar
com as velas bem acesas
e tesouradas no ar
com as agulhas sem linhas
fingiam alinhavar

Anunciaram que a roupa
terminaram de aprontar
o imperador aflito
foi ele mesmo buscar
a roupa tão elegante
que ele queria estrear

Os dois falsos tecelões
com muita satisfação
pediram ao Imperador
para estender a sua mão
e carregar com cuidado
por causa da estimação

Lembre-se que o tecido
é de uma extrema leveza
não pesava quase nada
pela sua delicadeza
um tecido muito fino
que só tem na realeza

39

Os tecelões insistiram
pra o Imperador se despir
visto que sua roupa nova
ele tinha que vestir
mesmo estando envergonhado
não podia desistir

Os vigaristas fingiam
vestir com todo cuidado
aquela roupa invisível
do Imperador descuidado
que estava tão iludido
tive pena, tal coitado!

O Imperador sofria
era grande o seu penar
por que ele não sentia
sua roupa lhe tocar
nem mesmo pudera ver
pra poder lhe admirar

40

Será que eu estarei louco?
seu Rei pensou logo assim
ou então eu serei burro?
que triste esse meu fim
vou fingir que estou vendo
ou irão zombar de mim

E no dia da parada
pôs-se ele a desfilar
exibindo a sua roupa
que acabara de comprar
o povo diminuído
nem podia enxergar

E como ninguém podia
o fracasso admitir
o povo elogiou
teve logo que fingir
um estado de euforia
embora sem poder rir

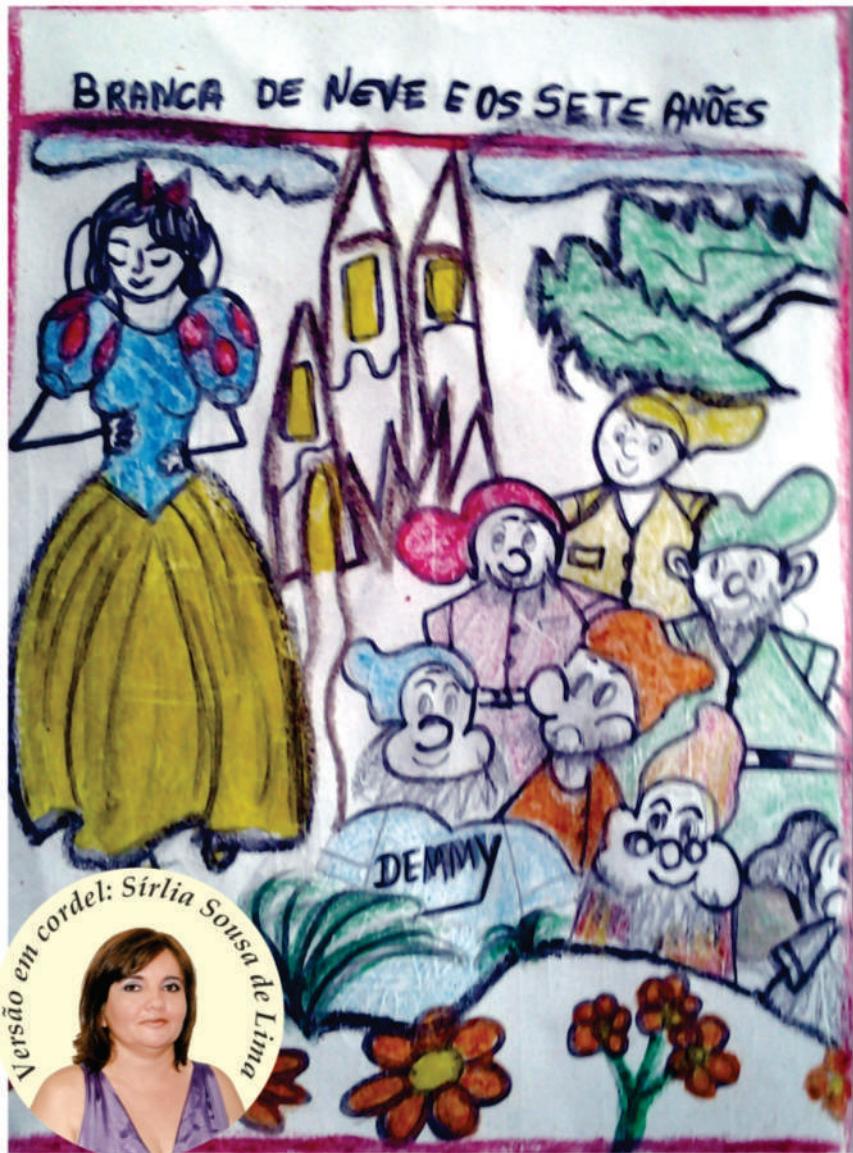
Uma pequena criança
logo chamou a atenção
o imperador está nu!
foi uma baita confusão
e todos caíram em si
desfazendo a ilusão

O Rei viu-se embaraçado
por ter perdido a razão
viu que não estava louco
que sofrera traição
e com a cabeça erguida
controlou sua emoção

41

Os camareiros fingiram
suas vestes segurar
e o Imperador imponente
continuou a desfilar
encontrou nessa lição
bons motivos pra mudar.

Branca de Neve e os Sete Anões



Era uma vez uma Princesa
que vivia a assoviar
dividia com os pássaros
a alegria de cantar
o seu verdadeiro amor
ela queria encontrar

Branca de Neve era o nome
daquela linda Princesa
que muito alegrava a todos
com sua imensa beleza
chegava a causar inveja
à suprema realeza

45

O bem, o amor, a bondade
de frente ao mal se contrasta
a Princesa era invejada
pela Rainha e madrasta
que quis tirá-la da frente
em sua vida dar basta

A Rainha foi ao espelho
e a ele perguntou
quem é a mais bela do castelo?
ele então lhe afirmou
chama-se Branca de Neve
e a Rainha se zangou

Conclamou o caçador
e uma ordem lhe deu
tire a vida da Princesa
e a mais bela serei eu
o caçador ordenado
fingiu que lhe obedeceu

46

Os planos da má Rainha
o caçador revelou
a Princesa entristecida
sua voz então calou
e pelos seus lindos olhos
uma lágrima rolou

Os animais da floresta
encontraram a Princesa
perguntaram por que choras?
dona de tanta beleza?
o que podemos fazer
pra espantar essa tristeza?

Com os amigos animais
foi com quem desabafou
para uma choça na floresta
ela então se destinou
foi na casa dos anões
que ela assim se abrigou

Eram sete anõezinhos
que a Princesa computou
cada um tinha seu nome
e a ela se apresentou
Branca ficou encantada
com os amigos que encontrou

O primeiro a se mostrar
chegou perto dela assim
e após dar um grande espirro
disse eu me chamo Atchim!
meu prazer é conhecê-la
minha flor de alecrim

47

O segundo anão é Mestre
o terceiro é Feliz
é muito bem humorado
é o que todo mundo diz
sempre de bem com a vida
do jeito que a vida quis

O quarto tem nome Dunga
o quinto é dito Soneca
ele só vive a dormir
tem medo de perereca
e tendo um bom apetite
gosta de comer moqueca

O sexto anão é o Dengoso
o sétimo é o Zangado
não gosta nem de sorrir
e fica mal humorado
quem destrói a natureza
aborrece-lhe um bocado

48

A casa estava vazia
tudo fora do lugar
a mina de diamantes
eles foram explorar
tudo era fora de ordem
pois tinham que trabalhar

Dunga viu numas das camas
que alguém estava dormindo
pensaram ser um duende
e os degraus foram subindo
então viram uma garota
com rosto sereno e lindo

Enquanto isto no castelo
a Rainha indagou
sou a mais bela do castelo?
e o espelho então falou
Branca de Neve é a mais linda
que por aqui já passou

A Rainha enfurecida
um feitiço preparou
transformou-se numa velha
e a Princesa enganou
a maçã envenenada
Branca de Neve provou

Ao provar a maçã
caiu em sono profundo
e a Rainha se sentia
a mais bonita do mundo
a maldade da Rainha
é como um poço sem fundo

49

Os anões ficaram tristes
ao ver Branca desmaiada
adoravam as canções
que ela vivia a cantar
ela trouxe alegria
para eles em seu lar

Os anões pela Princesa
tinham grande amizade
construíram uma cama
num gesto de lealdade
e ficaram vigilantes
seus amigos de verdade

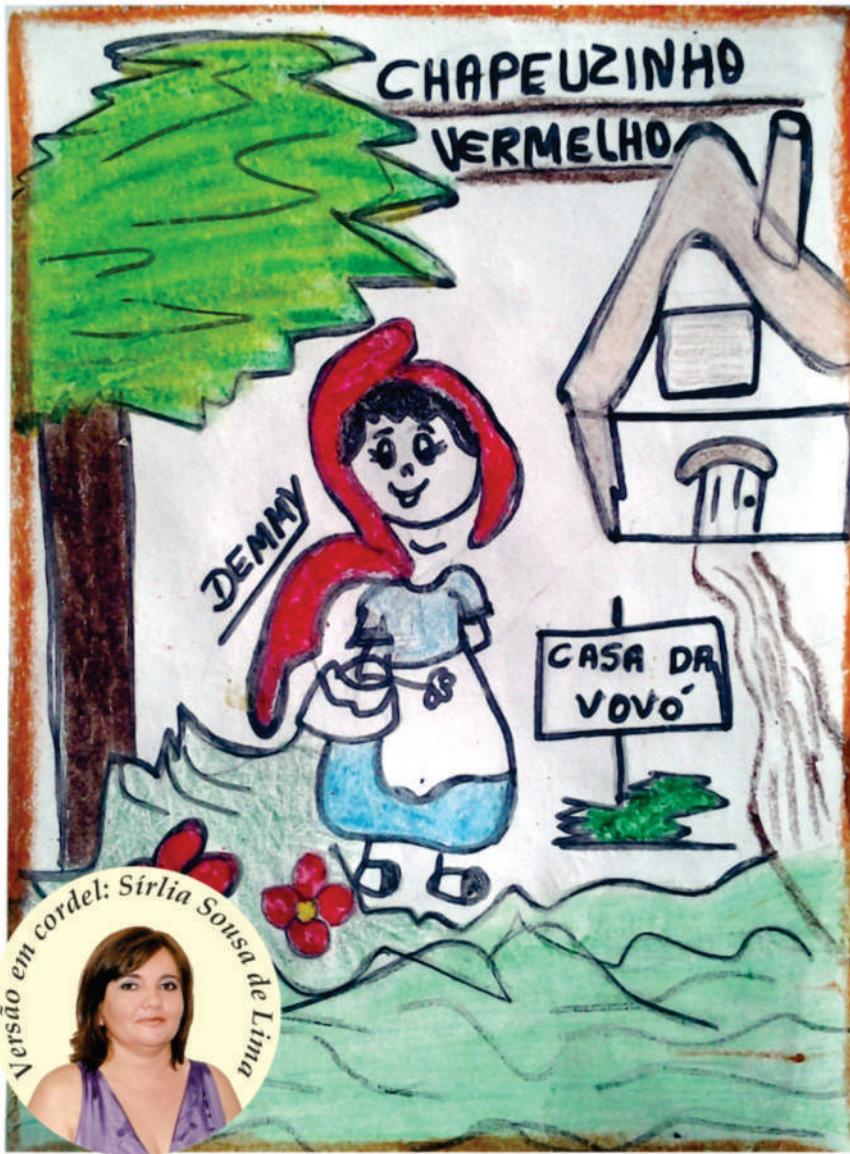
O sono assim da Princesa
eles foram divulgar
o Príncipe ficou sabendo
quis então verificar
saber se ela era o amor
que ele estava a procurar

Ao ver a Princesa dormindo
o Príncipe se alegrou
pegou as mãos da Princesa
e a sua boca beijou
ao sentir aquele beijo
a princesinha acordou

50

Com seu Príncipe encantado
Branca de Neve se casou
foram felizes pra sempre
a história acabou
Sírlia Lima lhe agradece
que bom que você gostou!

Chapeuzinho Vermelho



Crianças, lindas crianças
prestem muita atenção
chegou a hora da história
vou fazer a contação
deste conto que faz parte
dessa nossa tradição

É Chapeuzinho Vermelho
a história que vou contar
uma linda garotinha
com um capuz para usar
e seu nome verdadeiro
ninguém sabe precisar

53

Ela ficou conhecida
por ter o seu apelido
sei que você tem algum
se não tiver eu duvido
devemos apelidar
só se for no bom sentido

E Chapeuzinho Vermelho
sempre contente a brincar
morava com a mamãe
em um distante lugar
e de vez em quando ia
sua vovó visitar

Quando Chapeuzinho soube
que a vovó adoeceu
já ficou preocupada
e logo entristeceu
ficando paralisada
sua voz emudeceu

54

A mamãe de Chapeuzinho
começou a lhe acalmar
filhinha não fique triste
isso logo vai passar
eu vou fazer um bolinho
e você irá levar

E ouvindo essas palavras
Chapeuzinho se animou
pegou logo o seu lenço
e a lágrima enxugou
arrumou tudo no cesto
e então se destinou

Porém antes de sair
teve recomendação
ande sempre na espreita
preste muita atenção
existe um lobo escondido
querendo a refeição

E lá se foi Chapeuzinho
cantando pela floresta
seguindo no seu caminho
onde as aves fazem festa
viu joão de barro em seu ninho
com medo do que não presta

Ela foi pela floresta
andando tranquilamente
quando menos esperava
viu o lobo em sua frente
logo empalideceu
ficou quase transparente

55

O lobo foi muito esperto
e não quis lhe assustar
fingiu-se ser um bom moço
para poder disfarçar
fez então muitas perguntas
para então se aproximar

E na conversa do lobo
Chapeuzinho acreditou
e suas informações
para o lobo repassou
deixou a avó em perigo
é tanto que a devorou

Lá na casa da vovó
o lobo chegou primeiro
engoliu a vovozinha
e pegou todo o dinheiro
vestiu as roupas da idosa
fez um plano traiçoeiro

56

Depois de bastante tempo
Chapeuzinho então chegou
bateu a porta com força
e o lobo então falou
eu estava te esperando
que bom que você chegou

Ao ouvir aquela voz
ela achou bem diferente
não parecia a vovó
achou muito estridente
Chapeuzinho sentiu medo
sentindo-se impotente

Foi então que ao seu lobo
Chapéu foi questionar
porque tem olhos tão grandes
que ficam a esbugalhar?
o lobo lhe respondeu
são somente pra te olhar

Chapeuzinho estranhou
aquele enorme nariz
e o lobo disfarçou
seu cheiro me faz feliz
com tanta mentira junta
o lobo fez o que quis

Quando a pobre Chapeuzinho
insistiu em perguntar
pra que a boca tão grande?
é para me assustar?
o lobo então respondeu
é que eu vou te devorar!

57

E o lobo sem piedade
à menininha engoliu
engoliu-a por inteiro
nem sequer a digeriu
com a barriga bem cheia
o lobo então dormiu

O lobo caiu no sono
tinha um ronco assustador
pela casa da vovó
ia passando um lenhador
preocupado com ela
encontrou o invasor

Procurou a vovozinha
mas ali não lhe encontrou
que a tinha comido
ele logo suspeitou
e uma forte machadada
no lobo ele lançou

58

Com esse golpe bem forte
o bucho do lobo abriu
e vindo de dentro dele
a vovó então saiu
e depois sai Chapeuzinho
foi assim que se seguiu

Chapeuzinho e a vovozinha
ficaram agradecidas
se não fosse o caçador
estariam sim perdidas
foi esse trabalhador
que salvou as suas vidas

Mesmo com a barriga aberta
o lobo pôs-se a dormir
o homem quis castigá-lo
paravê-lo se redimir
encheu sua pança de pedras
para o peso ele sentir

Foi beber água no rio
o lobo quando acordou
e com o peso das pedras
o lobo se despencou
foi então se afogando
e ninguém o ajudou

Agora nossa história
chega depressa ao final
Sírlia Lima se despede
de forma tradicional
obrigada e até logo!
que leitor sensacional!

Cinderela



Era uma vez uma garota
chamada de Cinderela
que morava com a madrasta
junto com as filhas dela
que atendiam por nome
de Anastácia e Drizela

Cinderela muito triste
por ter sua condição
vivia sendo humilhada
varrendo e limpando o chão
enquanto a sua família
vivia de exploração

63

Cinderela era educada
vivia a cumprimentar
dava sempre um bom dia
sem ninguém lhe retornar
a madrasta só dizia
volte logo a trabalhar!

Num castelo bem distante
o Rei era preocupado
já passara até do tempo
de o seu filho ter casado
pois até o vão momento
não tinha se apaixonado

O Rei era muito astuto
belo plano arquitetou
resolveu dar uma festa
e em seguida convidou
todas as moças solteiras
que o castelo acomodou

64

Mandou o seu mensageiro
os convites entregar
Cinderela quando soube
começou a se animar
querendo mudar de vida
e seu amor encontrar

Cinderela animada
pediu autorização
eu preciso ir à festa
dela não quero abrir mão
a madrasta mandaria
vestindo pano de chão

E as moças da cidade
ficaram em polvorosa
encomendaram vestidos
para a noite gloriosa
pois para dançar com o Príncipe
tinha que estar bem formosa

Cinderela sem ter nada
o baú foi revistar
encontrou um vestido antigo
e teve que reformar
o vestido ficou lindo
nem dava pra acreditar

As más filhas da madrasta
quando viram seu vestido
de maldade o rasgaram
pois já estava decidido
que ela não iria ao baile
por castigo merecido

65

Cinderela no jardim
começou logo a chorar
havia tanta tristeza
naquele seu lindo olhar
que até uma Fada Madrinha
veio ali lhe consolar

Você vai ao baile sim
vim aqui pra te ajudar
eu preciso de uma abóbora
vá correndo ali buscar
porque numa carruagem
eu logo irei transformar

Tão logo a Fada Madrinha
a varinha balançou
firmou o seu pensamento
e depois proporcionou
um momento de magia
e bem fashion ela ficou

66

O poder desta fadinha
era algo intrigante
vestiu a linda Princesa
com um vestido elegante
e sapatos de cristais
também jóias de brilhante

Porém a fadinha mágica
impôs uma condição
ao chegar à meia noite
findava toda ilusão
e ela voltasse pra casa
pra não ter decepção

Mesmo assim nossa Princesa
não cansou de agradecer
por pouco tempo na festa
mas ela sentiu prazer
somente experimentando
é que se pode viver

Quando ela chegou ao baile
passou a ser a atração
quem seria essa donzela?
perguntou a multidão
o Príncipe logo a chamou
para dançar no salão

Percebeu que a linda moça
acertou seu coração
com a flecha do amor
uma bela sensação
nem sabia o seu nome
não tinha a informação

67

Quando deu a meia noite
ela teve que fugir
e correndo em disparada
deixou do seu pé cair
o sapato de cristal
foi na hora de partir

O Príncipe desesperado
mandou logo procurar
a dona do sapatinho
com quem queria casar
e esse lindo pezinho
vai o sapato calçar

Nos pés de todas as moças
começaram a testar
até as filhas da madrasta
quiseram experimentar
mas tinham uns pés enormes
impossíveis de encaixar

68

Chegando a vez da Princesa
ter experimentação
o sapatinho entrou
ficando uma perfeição
foi assim que cinderela
encantou seu coração

Ao encontrar a Princesa
acabara o sofrimento
a Cinderela não iria
sofrer mais tanto tormento
e deram uma grande festa
no dia do casamento

Foram felizes pra sempre
e eu aqui vou terminar
esse conto encantado
que eu fiz pra recitar
Sírlia Lima se despede
e outra história vai contar.

João e Maria



Oi criança fique atenta
preste atenção por favor
vou contar essa história
que é de um bom lenhador
que tinha um casal de filhos
o pobre trabalhador

Bem perto duma floresta
em um distante lugar
um casal passava fome
sem poder se sustentar
as crianças enfraquecidas
começavam a chorar

71

Ao deitar em sua cama
o pai refletia aflito
sem saber o que fazer
sem ter sequer um palito
a mulher só reclamava
mas será o benedito?

A mulher, como madrasta,
não tinha bom coração
queria por na floresta
os filhos da precisão
o pai dizia não posso
pois lá tem cobra e leão!

A madastra muito astuta
fez tudo pra conseguir
morreremos todos os quatro
não se deixe ressentir
o pai dizia irado
eu não posso admitir!

72

A conversa dos adultos
as crianças escutaram
teriam morte na certa
e foi isso que pensaram
porém foram mais espertos
e um plano eles traçaram

João vestiu um paletó
e sorrateiro saiu
uns seixos brancos lá fora
rapidamente ele viu
colocou-os no paletó
de mansinho escapuliu

João indo pelo caminho
foi andando devagar
com sua irmã Maria
com a tristeza no olhar
sempre olhando para trás
tentando se disfarçar

O pai levou pra floresta
a Maria e o João
acendeu uma fogueira
seguiu outra direção
com seu coração partido
que triste situação!

O pai ali os deixou
num lugar bem esquisito
tinha barulho demais
de onça e de mosquito
lá na mata tem de tudo
tem macaco e periquito

73

As crianças lá dormiram
e só foram acordar
em meio ao breu da floresta
que era mesmo de assustar
João disse não chores mana
pois Deus vai nos ajudar

A lua estava bonita
lá no céu a clarear
orientou os meninos
aos seixos encontrar
com a ajuda da sua luz
cintilante a brilhar

Eles voltaram pra casa
foram vistos com surpresa
mas que meninos danados
que falta de gentileza
a madastra esbravejava
com gestos de aspereza

74

O pai ficou bem feliz
ao ver seus filhos pensou
graças a Deus que voltaram!
meu coração sossegou
a madrasta não deu trégua
outro plano ela traçou

Marido leve seus filhos
pra mata na imensidão
pro coração da floresta
deixe de enrolação
logo serão devorados
por um tigre ou um leão

A mulher deu aos meninos
um pedacinho de pão
que colocaram no bolso
amassaram com a mão
o pão só virou migalha
espalhada pelo chão

E então mais uma vez
fujiram da maldição
aqueles planos maldosos
enfrentaram reação
Maria sentia medo
palpitava o coração

Joãozinho muito mais corajoso
disse: nós vamos vencer
o nosso Deus é bondoso
tu não precisas temer
sem imaginar que os pássaros
todo o pão iam comer

75

Maria atordoada
começara a tremer
disse João o seu irmão
algo vai acontecer
e sentiram tanta fome
que chegaram a adormecer

Ao se passarem três dias
que eles estavam perdidos
fracos e muito famintos
sentindo-se enfraquecidos
até pelo os animais
eles foram perseguidos

E João pediu a Deus
que viesse abençoar
e de repente um pássaro
começara a cantar
seguindo à frente do João
o caminho foi mostrar

76

O pássaro bem lhes mostrou
uma casa fascinante
com o telhado de bolo
com um açucar brilhante
sem imaginar que dentro
tinha bruxa horripilante

Vamos ver que gosto tem
foi isso que disse o João
Maria muito assustada
segurava a sua mão
João disse deus abençoe
essa nossa refeição

João consumiu o telhado
para ver que gosto tinha
lá de dentro questionou
a senhora bem velhinha
quem está batendo aí
degustando a casinha?

E sem se preocupar
João respondeu bem ligeiro
é o vento muito leve
que sopra no seu terreiro
foi dando uma de esperto
que João agiu faceiro

Quando mais que de repente
aquela porta se abriu
e uma velha bruxa feia
de lá de dentro saiu
Maria muito assustada
sofreu um tombo e caiu

77

Muita calma crianças
não quero lhes assustar
vocês estão bem famintas
eu vou lhes alimentar
as crianças eram iscas
para a bruxa utilizar

Logo no primeiro dia
tiveram um bom tratamento
porém no dia seguinte
não tiveram livramento
viraram escravos da bruxa
foi grande o sofrimento

Com um pedaço de osso
João vivia a enganar
aos olhos daquela bruxa
que o queria engordar
e como um leitãozinho
pretendia devorar

78

A bruxa chamou Maria
para o forno acender
já sovei aquele pão
a Maria foi dizer
agora entre no forno
para que possa aquecer

Maria muito espertinha
disse: entre você primeiro!
e a bruxa sem saída
abaixou-se por inteiro
Maria aproveitou-se
deu-lhe um chute no traseiro

A bruxa depressa assou
começou logo a feder
por causa das tais maldades
que vivia a fazer
e agora bem torrada
não servia pra comer

Os meninos já libertos
viram que a vida mudava
encontraram muitas jóias
que a bruxa ali guardava
Maria se animou
com alegria encarava

No baú daquela bruxa
tinha jóia de brilhante
tinha ouro e tinha pérola
com um brilho cintilante
e levaram para o pai
que morava bem distante

79

Quando chegaram a casa
algo tinha acontecido
viram que seu velho pai
muito já tinha sofrido
souberam que a masdrasta
de fome tinha morrido

O seu pai os recebeu
com alegria no olhar
sentia os seus remorsos
por ter que se relembrar
as maldades da mulher
que o fez aos filhos deixar

Maria beijou seu pai
pegou João pela mão
nós somos os seus tesouros
a Maria e o João
nós trouxemos muito ouro
acabou-se a aflição!

Assim o bom lenhador
foi seguindo a sua lida
tendo seus filhos por perto
a família reunida
se você ficar adeus!
eu já estou de partida!

João e o Pé de Feijão



Há muito tempo atrás
num passado bem distante
aconteceu essa história
que é muito fascinante
vou contar sobre João
e o pé de feijão gigante

Uma viúva da aldeia
viveu a situação
tinha um filho levado
cujo nome era João
formavam família pobre
com bem pouca condição

83

João era necessitado
mesmo assim era exigente
não gostava da pobreza
ele era intransigente
queria ter um destino
que fosse bem diferente

João por ser insistente
jamais queria entender
até quando sua mãe
veio lhe oferecer
vou te dar a nossa vaca
para que possas vender

Ela é o nosso sustento
sei que vou me arrepender
esse seu inconformismo
faz-me até entristecer
faça dela um bom proveito
diminua o meu sofrer

84

João pegou aquela vaca
e seguiu a caminhar
era tudo o que ele tinha
a vaquinha do seu lar
ia tentar buscar preço
para alguém arrematar

Até que lá no mercado
alguém chamou-lhe a atenção
quanto custa esta vaquinha
que seguras pela mão?
eu fico logo com ela
por alguns grãos de feijão

O homem fez a contagem
e entregou a João
deu a ele a quantidade
de dedos que tem na mão
João trocara sua vaca
por cinco grãos de feijão

Ao chegar a sua casa
João ouviu reclamação
onde está o teu juízo?
o deixaste pelo chão?
quem já viu perder a vaca
e não ganhar nenhum tostão?

A viúva injuriada
não teve contemplação
atirou pela janela
os grãos que tinha na mão
e bem no dia seguinte
nasceu um pé de feijão

85

Não era um pé rasteiro
que dá no quintal da gente
era um feijoeiro gigante
muito alto e bem potente
era um bom pé de feijão
maior do que muita gente

João ficou muito surpreso
procurou logo escalar
foi subindo pelo caule
foi parar noutro lugar
para chegar num castelo
difícil de imaginar

João desejava comer
pois muita fome ele tinha
uma mulher ia dar
mas o gigante já vinha
foi escondido no forno
quando viu uma galinha

86

A galinha obedecia
do Rei a ordenação
coloque ovos de ouro
eu os quero de montão
o Rei logo adormeceu
e agarrou-a João

Ao voltar pra sua casa
João trazia em sua mão
a galinha poedeira
que valia um milhão
ela era um tesouro
que tinha como quinhão

A pobre mãe do João
respirou aliviada
a vida ali melhorou
como num conto de fada
que galinha valiosa
eu não a troco por nada

João estava muito bem
e grande era a tentação
fascinava o menino
aquele pé de feijão
sem fazer nenhum aviso
ele fez escalação

Bem nos primeiros instantes
a cena se repetiu
quando menos esperava
eis que um gigante surgiu
sinto cheiro de criança
foi a fala que emitiu! 87

João que era muito ligeiro
e dono de imaginário
tendo medo do gigante
escondeu-se no armário
esperando que saísse
o gigante do cenário

Logo depois algum tempo
o gigante foi contar
as moedas de um saco
João ficou a observar
que ele estava sonolento
e começava a roncar

Três anos assim passaram
muita coisa aconteceu
João subiu naquela planta
e na tina se escondeu
o rei sentiu cheiro estranho
mas de João não percebeu

88

A sua harpa de ouro
o giga pediu com fé
mas enquanto procuravam
ele já dormia em pé
que gigante dorminhoco
dorme mais que jacaré

Ao sair dali da tina
João a harpa foi pegar
foi então que a mulher
começou logo a gritar
socorro tem um ladrão
tá querendo nos roubar

O Rei depois de acordar
saiu em perseguição
os dois bem se debatiam
numa grande agitação
mas João usou machado
cortando o pé de feijão

E foi o fim do gigante
e de nossa contaçāo
João terminou bem feliz
e tocando com emoçāo
e até hoje usa música
pra chegar ao coração.

Pinóquio



Hoje venho retratar
de origem italiana
a história que vou contar
de Pinóquio bem bacana
em cordel eu vou narrar
mentiroso é quem engana

Um solitário senhor
que se chamava Gepeto
ele era entalhador
ao artista me remeto
criava móveis diversos
e boneco com graveto

93

De um tronco de pinheiro
começou a esculpir
um boneco bem bonito
fazendo-o existir
ele tinha tanto esmero
que chegava a reluzir

Quando eis que de repente
aparece uma fadinha
deu-lhe um sopro para a vida
era uma Fada Madrinha
que deu vida ao boneco
muito mais do que ele tinha

Gepeto ficou contente
achou isso show de bola
quis educar o menino
e mandou-o para a escola
mas com o menino fujão
Gepeto gastava sola

94

Era sempre muito ativa
sua alma verdadeira
que boneco mais travesso
que foi feito de madeira
depois que ganhou a vida
deu uma grande trabalheira

Pinóquio até gostava
de ver e apreciar
o teatro de bonecos
a cultura popular
e o dono do teatro
com ele já quis ficar

Pinóquio tanto chorou
que o homem se arrependeu
e deu-lhe umas moedas
e depois comprehendeu
que ele era do Gepeto
Pinóquio não era seu

Quando deu vida ao Pinóquio
a Fada foi bem pensante
para acompanhar Pinóquio
criou o Grilo Falante
para ser a consciência
para ele não ser errante

Quando saiu com as moedas
pelas ruas sem pensar
apareceram ladrões
e já foram lhe roubar
não ouviu seu conselheiro
que muito quis lhe alertar

95

Pinóquio foi à escola
e nada de retornar
Gepeto preocupado
ao menino foi procurar
andou por toda aldeia
e foi bater lá no mar

Gepeto foi ao mar
e não encontrou sereia
ele foi bem devorado
por uma enorme baleia
pegou ele pra jantar
Gepeto foi sua ceia

Depois de um longo tempo
pela aldeia à vagar
Pinóquio foi para casa
resolveu assim voltar
e soube que o Gepeto
tinha ido lhe encontrar

96

Pinóquio só retornou
para o Gepeto encontrar
porém viu outras crianças
foi parar noutro lugar
no país da alegria
outro rumo foi tomar

Quando estava lá brincando
Pinóquio lançou um urro!
viu sua orelha crescer
transformou-se foi num burro
não ouviu seu conselheiro
que lhe falava em sussurro

Está pensando que só
isto foi lhe acontecer?
o Pinóquio amedrontado
viu o seu nariz crescer
chorou tão arrependido
não sabia o que fazer

Quando o menino chorava
quase um riacho de pranto
apareceu uma fada
que desfez logo o encanto
mas se desobedecer
eu te deixo ali no canto

O encanto eu só desfiz
por você se arrepender
porém se você mentir
o seu nariz vai crescer
seja sempre um bom menino
e boa vida irá ter

97

Após chegarem ao mar
Pinóquio e grilo falante
foram também engolidos
pelo animal gigante
dentro da barriga dela
Gepeto estava ofegante

Aproveitaram o momento
que a baleia a boca abriu
Gepeto vendo o vacilo
junto a Pinóquio saiu
a baleia sonolenta
cochilou e ali dormiu

Ao retornar veio a fada
ao Pinóquio elogiar
a coragem do boneco
que ao Gepeto foi salvar
e em menino de verdade
ela veio o transformar

Pinóquio cresceu mais calmo
respeitando branco e preto
ele tornou-se o orgulho
de seu criador Gepeto
ficaram bastante unidos
e formaram um bom dueto.

Rapunzel



Que bom poder te encontrar
venho trazer mais histórias
vou começar a contar
histórias lindas de glórias
eu quero compartilhar
pra resgatar as memórias

Não vou mudar a história
a ela serei fiel
eu só irei resgatá-la
pelos versos do cordel
agora lhes apresento
a história de Rapunzel

101

Um casal não tinha filho
estava sem esperança
de um dia serem pais
de uma bela criança
como bem diz o ditado
quem espera sempre alcança

A mulher deu ao marido
notícia da gravidez
ele ficou muito alegre
e falou com altivez
cuide de sua saúde
não haja com insensatez

O casal morava ao lado
de um bonito jardim
com vista exuberante
e com cheiro de alecrim
porém ele pertencia
a uma bruxa muito ruim

102

A mulher admirada
não cansava de olhar
a beleza do jardim
e as frutas do pomar
viu uns belos rabanetes
começou a desejar

O desejo da mulher
tinha então que conseguir
mas havia um muro alto
e a bruxa para impedir
mesmo enfrentando perigos
ele não deixou de ir

Tem desejos esquisitos
até fora do normal
tem mulher que come barro
tem mulher que come sal
e por causa do desejo
o homem foi ao quintal

Três ou quatro rabanetes
pegou ele em sua mão
sua mulher fez salada
com uma fome de leão
devorou os rabanetes
com muita satisfação

Em pleno dia seguinte
sem saber qual a razão
aumentou o seu desejo
só que em maior proporção
o esposo desesperado
não viu outra solução

103

O homem pulou o muro
sabendo não ser o certo
quase que morre de susto
quando a bruxa chegou perto
ele suplicou perdão
mas ficou de peito aberto

O desejo da esposa
eu desejei saciar
porque ela está gestante
e está a desejar
estes belos rabanetes
que existem em seu pomar

Eu concedo os rabanetes
só com uma condição
ao nascer essa criança
entregue na minha mão
e euficarei com ela
para dar-lhe a criação

104

A terrível condição
era difícil aceitar
mas concordou com a bruxa
somente pra se livrar
e ao nascer à criança
um jeito iria dar

O que era pra ser festa
virou grande sofrimento
a bruxa não esqueceu
no dia do nascimento
e levou logo a criança
foi grande o constrangimento

A menina era tão linda
tinha olhos cor de mel
a bruxa escolheu assim
o nome de Rapunzel
seus cabelos reluziam
tal qual dourado do anel

Quando fez os dozes anos
a Rapunzel completou
no alto de uma torre
a bruxa la a trancou
e sem ter nenhuma escada
tão solitária ficou

Na torre não tinha porta
só havia uma janela
por onde observava
a moça que era bela
os pássaros a cantar
muito bem cantava ela

105

Quando a velha bruxa vinha
correndo lhe visitar
suas tranças Rapunzel
tinha logo que jogar
jogue-me as suas tranças!
por elas vou escalar!

As tranças de Rapunzel
eram fortes o bastante
reluziam feito ouro
valiam mais que brilhante
eram também resistentes
como se fossem barbante

Quando a bruxa descia
para a tristeza espantar
olhava para o céu
começava a cantar
na companhia de pássaros
como orquestra a tocar

106

O filho do Rei um dia
estando a cavalgar
e ao passar pela torre
ele ouviu algo ecoar
era uma voz tão doce
capaz de lhe encantar

O Príncipe olhou pra torre
ele queria subir
mas não encontrou a porta
o jeito foi desistir
porém todos os dias
o canto vinha ouvir

Mas um belo dia o Príncipe
ficou a observar
viu quando as tranças da moça
a bruxa mandou jogar
descobriu qual o segredo
para a moça visitar

Logo no dia seguinte
o Príncipe lá chegou
disse: jogue-me suas tranças!

Rapunzel se assustou
sem saber quem ele era
mesmo assim ela jogou

Mesmo muito assustada
Rapunzel lhe confessou
a sua tristonha história
ao príncipe ela contou
e ele disse que por ela
o coração se apaixonou

107

O Príncipe aproveitou
aquele belo momento
dirigiu-se à bela jovem
a pediu em casamento
Rapunzel ficou feliz
e sentiu paz e alento

Rapunzel logo explicou
que não podia descer
pediu-lhe fios de seda
para uma corda tecer
sem saber que algo ruim
estava para acontecer

Tudo já estava certo
ia bem todo seu plano
Rapunzel sem bem pensar
cometeu um grave engano
disse à bruxa: tu que pesas!
ele é leve que nem pano!

108

A bruxa de tão cruel
tratou logo de cortar
as tranças de Rapunzel
ela pôs-se a chorar
em seguida na floresta
a bruxa a foi levar

Quando o Príncipe chegou
pra sua amada buscar
ele não a encontrou
quem estava em seu lugar
era a bruxa enfurecida
que estava a esperar

Procuras por Rapunzel?
nunca mais vais encontrar
para ti está perdida
não irás mais enxergar
feita esta maldição
tudo veio se confirmar

A bruxa além de má
era bastante atrevida
embora empurrasse o Príncipe
ele escapava com vida
porém veio a cegueira
ser por ele adquirida

O Príncipe pela floresta
vagueava mesmo cego
perdera até seu amor
estava perdendo o ego
como viver sem aquela
dona do amor que carrego?

109

Passando-se muitos anos
o Príncipe ouviu uma voz
era a voz da sua amada
e correu muito veloz
lá encontrou Rapunzel
bem longe de seu algoz

Quando Rapunzel o viu
com muita emoção chorou
duas lágrimas da moça
nos olhos dele pingou
o amor fez um milagre
e o Príncipe enxergou

Agora toda a tristeza
havia se acabado
Rapunzel foi com o Príncipe
pra morar em seu reinado
e todos foram felizes
curtindo o que foi narrado.

Sherazade



Meus caríssimos leitores
que prazer em recordar
as belas histórias que
no passado fui buscar
até os dias de hoje
ainda vem nos encantar

No reino da Pérsia um dia
havia um Rei Shariar
era um homem solitário
tendo humor de amargar
e um fiel grão-vizir
que ao rei queria ajudar

113

O coração do rei mau
era duro e pedegroso
nada, nada, o animava
ele era rancoroso
o Grão-vizir se lamentava
desse jeito tenebroso

O Rei tinha por família
tão somente um outro irmão
mas Shazman foi logo embora
o deixou na solidão
não suportou seu astral
parecia maldição

Eu não sabia a causa
o porquê do sofrimento
nada ao Rei alegrava
nem lhe trazia um alento
penso que o Rei precisava
ser feliz por um momento

114

Sempre tem algo escondido
quando alguém está sisudo
muda o seu jeito de ser
utiliza como escudo
e as pessoas percebem
essa mudança diz tudo

Contanto o sofrer do Rei
vou contar qual a razão
foi pelo seu casamento
que sofreu uma traição
não perdoou a esposa
fez justiça com as mãos

Tornou-se um vingativo
e pra que ninguém esqueça
sempre que tinha uma virgem
arrancava-lhe a cabeça
dando o destino mais triste
não havendo quem mereça!

Sentindo-se injustiçado
sem querer acreditar
no amor de uma mulher
resolveu não mais amar
quando ele se casava
era pra esposa matar

A vida é um dom de Deus
que o divino prestigia
com a força de viver
com saúde e alegria
nunca pensei que um Rei
esse dom desprezaria

115

Devemos ser bem felizes
amar, e rir um bocado
não devemos ser sisudos
nem viver desanimado
devemos ser mais alegres
animar quem está ao lado

O Grão-vizir buscou tudo
que se possa imaginar
trouxe até um acrobata
fez piruetas no ar
não conseguiu um momento
um sorriso arrancar

O Grão-vizir já pensava
numa atração todo dia
trouxe artistas, poeta
recitando poesia
o Rei tão indiferente
parece que não ouvia

Músicos também vieram
com as belas dançarinas
o Rei foi indiferente
já torcendo as narinas
ordenava parar tudo
e acender as lamparinas

O Grão-vizir via que
o rei devia casar
ele achava muito triste
como seu Rei Shariar
vivia de mau humor
sem pretendente arranjar

Quando o sultão se danava
mandava cortar a língua
que homem aborrecido
incomoda como íngua
desse jeito morre só
quando não morre à míngua

Sherazade era a filha
do bondoso Grão-vizir
preocupada com seu pai
resolveu, sim, intervir
procurou um professor
para algo sugerir

O professor demonstrou
para a bela Sherazade
que utilizasse seus dons
com total habilidade
para convencer o Rei
você tem capacidade

117

Com encanto natural
e toda a sua beleza
foi tudo um dom de deus
da divina natureza
conte histórias para o Rei
acabar com a tristeza

Sherazade ouviu aquilo
preparou-se e assim fez
contou história e agradou
ao Rei que quis outra vez
contou histórias diversas
com astúcia e altivez

Sherazade era bonita
encantadora e esperta
deixava o Rei em suspense
em estado de alerta
o rei ouvia curioso
com a mente sempre aberta

O tempo foi se passando
o homem ficou contente
notava que o humor do Rei
estava bem diferente
Sherazade viu o amor
que o coração do Rei sente

E em mil e uma noites
repletas de emoção
Rei Shariar se entregou
e abriu seu coração
à Sherazade querida
desfazendo a maldição

O rei que, por Sherazade,
nutria bom sentimento
em uma daquelas noites
propôs-lhe o casamento
ela disse, sim, eu caso,
vou livrar-te do tormento

Meu nobre o seu pedido
eu não posso recusar
eu prometo a cada dia
uma história te contar
sempre deixando em suspense
pra você se encantar

Vou concluir a história
sem pôr um ponto final
as histórias são contadas
e transformam o nosso astral
fico feliz que gostou
de cada história afinal.